

HISTÓRIA – GRUPOS I, II, III E IV

17. Refletir sobre a História requer interesse pela pesquisa e por concepções teóricas que ajudem na construção do saber. Cabe ao historiador:

- A) eleger fontes verdadeiras e oficiais, para garantir o êxito do seu trabalho final.
- B) privilegiar o uso de fontes escritas, desprezando as orais e as memórias pessoais.
- C) ressaltar a multiplicidade de percepções, sentimentos e ações que compõem a sociedade.
- D) restringir-se aos aspectos políticos do social, para dar cientificidade a sua pesquisa.
- E) destacar a importância da economia, deixando de lado a formação da cultura e da arte.

Resposta: C

Justificativa:

- A) Falsa. É importante o cuidado com as fontes, mas necessariamente a fonte oficial não é a mais significativa. O historiador deve estar atento à diversidade das fontes, ao diálogo entre elas.
- B) Falsa. Nem sempre as fontes escritas dão conta do objetivo da pesquisa. As fontes orais podem trazer saberes não conhecidos e são ricas na pesquisa sobre a vida dos grupos.
- C) Verdadeira. A sociedade humana é formada por uma multiplicidade de aspectos que mostram a sua complexidade. O historiador deve analisá-los para compreender o contexto do seu trabalho.
- D) Falsa. O político é uma dimensão rica do social, mas é preciso não ficar restrito aos seus conteúdos e estudar a diversidade das ações humanas na cultura, no trabalho, nos sentimentos.
- E) Falsa. As concepções restritas tiram a profundidade do trabalho do historiador. Portanto, negar a importância da cultura e da arte empobrece o poder de análise da pesquisa.

18. As experiências políticas do mundo antigo nos auxiliam a conhecer os conflitos sociais e a luta pelo poder, abrindo espaços para criar diálogos com o tempo presente. Nesse sentido, em relação à Grécia Antiga, podemos ressaltar:

- A) a prevalência das monarquias eletivas, onde a centralização do governo era decisiva.
- B) a convivência com a democracia, trazendo uma compreensão mais ampla do fazer político.
- C) a inexistência da escravidão, condenada pelos seus governantes e filósofos mais destacados.
- D) a falta de debate político, devido ao uso de leis autoritárias e dominadas pelo poder dos aristocratas.
- E) o domínio dos monarcas absolutistas, interessados na formação de grandes impérios coloniais.

Resposta B:

Justificativa:

- A) Falsa. A Grécia conheceu formas de governos diversos e foi criativa na sua convivência política.
- B) Verdadeira. Apesar dos limites históricos, a democracia grega foi uma experiência rica para se pensar a cidadania.
- C) Falsa. Havia escravidão na Grécia, mesmo na época da democracia, restringindo-se a liberdade e os espaços de ação política.
- D) Falsa. O debate político agitou muito a Grécia, inclusive com a participação de filósofos interessados na questão dos governos e da ética.
- E) Falsa. A política viveu momentos diversos na Grécia. Houve governos centralizadores, mas também a busca da ampliação do poder e da cidadania.

19. A pintura da Capela Sistina é uma das obras máximas do Renascimento. Seu autor, Miguel Ângelo:

- A) recebeu críticas de muitos católicos, devido à sua ousadia estética.
- B) foi financiado pela burguesia, com o protesto do papa da época.
- C) só foi admirado com a chegada do Modernismo europeu.
- D) teve reconhecimento apenas dos pintores espanhóis e holandeses.
- E) firmou-se como artista seguidor da tradição religiosa medieval.

Resposta A:

Justificativa:

- A) Verdadeira. A obra de Miguel Ângelo causou espanto em muitos membros da Igreja. Seu autor chegou a ser acusado de herege pela sua ousadia.
- B) Falsa. A obra foi encomendada pelo papa da época, que, ainda assim, chegou a contestar a ousadia de certas figuras.
- C) Falsa. Miguel Ângelo é um dos artistas mais notáveis do Renascimento e da arte ocidental, pela grandiosidade do seu estilo e beleza das suas figuras.
- D) Falsa. A obra de Miguel Ângelo teve grandes dimensões e causou admiração quase universal.
- E) Falsa. A sua obra trouxe inovações e ultrapassou os limites da pintura medieval.

20. Expandir suas posses fora da Europa fazia parte dos planos de navegação do governo português. Essa expansão trouxe para o Portugal dos tempos modernos:

- A) uma posição militar privilegiada, concorrendo com as grandes armadas da Inglaterra e da Holanda.
- B) um equilíbrio nas suas finanças, o que o converteu na maior potência exportadora da Europa.
- C) uma convivência com culturas diferentes, provocando choques de costumes e intrigas militares.

- D) uma constante relação conflituosa com a Inglaterra, devido à disputa pelo mercado asiático.
- E) uma renovação política importante, com o fim dos governos centralizadores e militaristas.

Resposta C:

Justificativa:

- A) Falsa. Portugal não tinha força militar para enfrentar muitos países europeus. Estava entre os dominados.
- B) Falsa. Portugal ganhou muito com a exploração colonial, mas enfrentou muitas crises financeiras e não conseguiu se estabilizar.
- C) Verdadeira. A convivência com culturas diferentes fez parte da expansão marítima, como também as disputas por produtos e espaços.
- D) Falsa. A Inglaterra ajudou e influenciou muito Portugal no século XIX, inclusive quando da vinda da corte portuguesa para o Brasil.
- E) Falsa. Não houve renovação constante. Portugal seguia os princípios da monarquia e do mercantilismo, com poucas ousadias.

Resposta E:

Justificativa:

- A) Falsa. Marx não aceitava o capitalismo com sua exploração, mas não propunha a prevalência das atividades agrícolas.
- B) Falsa. A burguesia incentivava a competição e o individualismo e era atenta ao crescimento dos seus negócios.
- C) Falsa. Marx criticava as bases do capitalismo de uma maneira geral, sendo contra a injustiça social e a acumulação de riqueza.
- D) Falsa. Os vários socialismos buscavam alternativas mais justas e maior cooperação social entre os povos. Eram contrários à exploração capitalista, mas não eram pessimistas desde que as mudanças fossem feitas.
- E) Verdadeira. O comunismo seria a solidariedade exercida pela sociedade, onde a exploração não existiria. Na expectativa de Marx, a classe operária era a grande condutora da Revolução Social.

21. No século XIX, o capitalismo cresceu com as mudanças técnicas e o favorecimento da produção industrial. No entanto, havia críticas e insatisfações diante das injustiças sociais. Marx, um dos pensadores do período, afirmava:

- A) a desigualdade social trazida pelo capitalismo, propondo a volta a prevalências das atividades agrícolas.
- B) a incapacidade de a burguesia administrar com justiça seus negócios, devido ao seu coletivismo econômico e suas táticas políticas.
- C) a falta de organização das indústrias capitalistas, ressaltando apenas a inteligência da produção inglesa.
- D) o pessimismo político dos socialistas, com a forte influência dos iluministas franceses.
- E) a necessidade de uma sociedade solidária, com a participação decisiva da classe operária.

22. No século XX, o autoritarismo político ganhou espaço na Europa, com propostas vitoriosas em vários países. Na Alemanha, o nazismo liderado por Hitler:

- A) firmou-se no poder, já nas primeiras décadas do século, defendendo a centralização econômica.
- B) defendeu a revolução social dentro de um sistema corporativo, garantindo o pluripartidarismo.
- C) combateu o socialismo e a liberdade política, utilizando-se da violência e da censura aos adversários.
- D) fortaleceu a vida econômica nos anos 1920, tornando-se um modelo para o desenvolvimento da Europa.
- E) isolou a Alemanha das outras nações europeias, com suas ideias imperialistas e seu governo centralizador.

Resposta C:

Justificativa:

- A) Falsa. O nazismo conseguiu grande espaço de dominação política nos anos 1930, fortalecendo uma política militarista.
- B) Falsa. O nazismo foi violento e preconceituoso, combateu a liberdade e tinha ambições imperialistas.
- C) Verdadeira. O nazismo perseguiu os socialistas. Não tolerou o debate político, nem fugiu da violência contra seus adversários.
- D) Falsa. Embora tenha provocado renovação na economia, o nazismo não foi um modelo para outras nações europeias.
- E) Falsa. Apesar da agressividade militarista, o nazismo fez aliados e contou com a ajuda de outros países da Europa.

23. No Brasil, a longa travessia pela luta democrática mostrou as dificuldades de um país marcado pelo passado colonial e pela desigualdade social. Na chamada era Vargas, tivemos:

- A) experiências políticas populistas que marginalizaram as elites e consagraram os sindicatos populares.
- B) aproximação do governo com o modelo fascista italiano, logo após o movimento de 1930.
- C) afirmação de uma política centralizadora, com espaços restritos para o debate democrático em várias conjunturas.
- D) formação de partidos políticos bem estruturados, seguindo modelos do liberalismo democrático.
- E) numa pequena parte do período, a censura política e a dificuldade de romper com a centralização administrativa.

Resposta C:

Justificativa:

- A) Falsa. As elites tiveram espaço político para efetivar seus planos, apesar do discurso varguista voltado para as classes populares.
- B) Falsa. Havia simpatias com as ideias de Mussolini (a Constituição de 1937 revela isso), mas não tivemos no Brasil um Estado fascista, como na Europa.
- C) Verdadeira. Para dirigir a vida do país, o autoritarismo e a força política do Estado predominaram.
- D) Falsa. A vida partidária foi cheia de lacunas e de dificuldades na criação de condições para o debate democrático.
- E) Falsa. Predominou a centralização, e a figura de Vargas era enaltecida por um bem montado esquema de propaganda.

24. A fundação da Organização das Nações Unidas, depois dos grandes conflitos mundiais, conseguiu:

- A) trazer equilíbrio militar para o mundo contemporâneo.
- B) colaborar para diminuir a pobreza em algumas regiões.
- C) enfraquecer a importância do capitalismo norte-americano.

D) acabar com o colonialismo e as ditaduras militares.

E) evitar conflitos políticos entre a Ásia e a Europa.

Resposta B:

Justificativa:

- A) Falsa. As guerras continuaram e o militarismo não cessou. A violência ainda se faz presente de forma opressora.
- B) Verdadeira. Muitas políticas de órgãos da ONU combatem a miséria e o analfabetismo, com saldo positivo para o mundo social.
- C) Falsa. Os Estados Unidos mantêm sua liderança e ditam os planos de muitos caminhos seguidos pelo ONU.
- D) Falsa. A exploração e as intrigas diplomáticas não acabaram. O imperialismo continua na sua trilha de acumular riquezas.
- E) Falsa. Os conflitos continuam motivados por problemas de disputas econômicas e estratégias de dominação militar.